

Neutrogena®

BEAUTY TO A SCIENCE

Os desafios da pele oleosa e o papel da fotoproteção.

Atualização clínico-científica





Dr. Marco Alexandre Dias da Rocha

CRM-SP 100578 | RQE 38102

Especialista em Dermatologia pela Sociedade Brasileira de Dermatologia (RQE: 38102).

Doutor pela UNIFESP em Acne e Acne da Mulher Adulta.

Médico colaborador do ambulatório de cosmiatria do departamento de Dermatologia da UNIFESP.

Artigo comentado

01. Introdução
02. Impactos clínicos e psicossociais
03. Epidemiologia
04. Anatomia e composição do sebo
05. Regulação hormonal e neuroendócrina
06. Manejo terapêutico e estratégias integradas
07. A resposta científica para a fotoproteção na pele oleosa
08. Considerações finais
09. Referências

01. Introdução

A **pele oleosa, também conhecida como pele seborreica**, é um dos subtipos cutâneos mais prevalentes entre os brasileiros, afetando tanto adolescentes quanto adultos. Caracteriza-se pelo excesso da produção de sebo pelas glândulas sebáceas, conferindo à pele um **aspecto brilhante** e, por vezes, espesso.^{1,2}

Essa condição possui implicações clínicas importantes, especialmente pela sua **associação com distúrbios inflamatórios como a acne**, além de ter um impacto psicossocial negativo. Compreender sua fisiopatologia, fatores desencadeantes e estratégias terapêuticas é fundamental para o manejo eficaz e personalizado desses pacientes.^{1,2}

02. Impactos clínicos e psicossociais

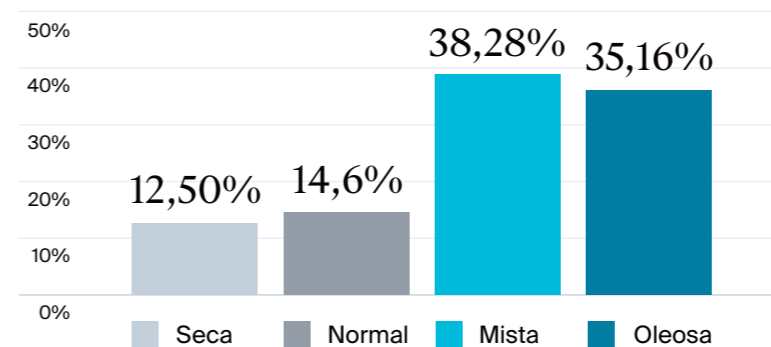
A **oleosidade excessiva está associada a queixas estéticas, aumento de poros aparentes, brilho facial e sensação de sujidade, afetando negativamente a autoestima. Além disso, representa um fator predisponente importante à acne vulgar**, particularmente nas formas inflamatórias.

Em mulheres adultas, observa-se uma acne persistente, localizada no terço inferior da face, com grande impacto psicossocial.³

03. Epidemiologia

A pele oleosa é um dos **tipos mais comuns entre brasileiros de todas as idades**. Um estudo recente, realizado com estudantes universitários brasileiros de 18 a 33 anos, identificou que 35,16% dos participantes apresentavam pele oleosa, enquanto 38,28% tinham pele mista.¹

Tipos de pele de universitários brasileiros entre 18 e 33 anos.¹



Mais de 2/3 da população possui pele **mista** a **oleosa**.¹

Adaptado de: Pinto et al., 2022.¹

Embora o número de glândulas sebáceas permaneça constante ao longo da vida, as taxas de secreção de sebo são mais elevadas entre os 15 e 35 anos, diminuindo progressivamente nas décadas seguintes.²

04. Anatomia e composição do sebo

O termo “poro” pode ser definido como uma estrutura visível por meio de microfotografia da superfície cutânea, correspondente à dilatação dos óstios foliculares da unidade pilossebácea, podendo ou não conter comedões.

Diversos fatores estão associados à sua dilatação, incluindo predisposição genética, sexo, envelhecimento, influência hormonal, taxa de secreção sebácea, acne, uso de substâncias comedogênicas e exposição crônica à radiação ultravioleta.

As glândulas sebáceas estão localizadas predominantemente na face, couro cabeludo, tórax anterior e dorso, áreas nas quais a densidade supera 100 unidades por cm², explicando a oleosidade localizada e os poros dilatados.

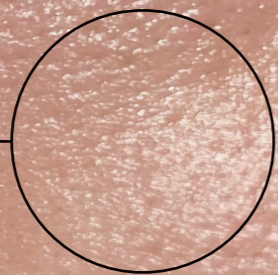
O sebo reveste a epiderme, atuando como a barreira final do organismo contra agressões oxidativas externas. **A função antioxidante do sebo, em condições fisiológicas, é particularmente relevante**, uma vez que o acúmulo de **espécies reativas de oxigênio na superfície cutânea pode levar à degradação da barreira epidérmica** e ao aparecimento de sinais clínicos de envelhecimento.²

05. Regulação hormonal e neuroendócrina

A produção de sebo não é homogênea ao longo da face e apresenta variações significativas entre diferentes regiões. **Quando ultrapassa 1,5 mg por 10 cm² a cada três horas**, tal condição é considerada excessiva e caracteriza-se como **seborreia ou pele oleosa**.⁴

Seborreia ou pele oleosa.⁴

É caracterizada por:
produção de sebo
> 1,5 mg por 10 cm²



Adaptado de: Pinto et al., 2022.¹

A produção sebácea é modulada por múltiplos fatores. Dietas ricas em carboidratos de alto índice glicêmico promovem elevação nos níveis de IGF-1, aumentando a lipogênese nas glândulas sebáceas. Condições ambientais também influenciam: estimativas sugerem que, para cada aumento de 1 °C na temperatura ambiente, ocorre um incremento ~10% na secreção sebácea.⁵

O aumento da oleosidade cutânea não deve ser equivocadamente associado a uma hidratação adequada da pele.⁶

Em estudo conduzido com mulheres adultas brasileiras, **portadoras de pele mista ou oleosa**, apresentaram **níveis significativamente inferiores de hidratação**, em comparação com participantes cuja pele foi caracterizada como normal.⁶ Ademais, cabe ressaltar que práticas de limpeza agressivas ou a lavagem excessiva da pele, frequentemente empregadas com o intuito de remover o excesso de oleosidade, podem acarretar a remoção de lipídeos essenciais do estrato córneo, culminando em ressecamento cutâneo acentuado.

Diferentemente de quadros caracterizados unicamente pelo aumento da oleosidade cutânea, a acne envolve também alterações qualitativas na composição do sebo. Dentre essas, destaca-se a peroxidação do esqualeno, que adquire propriedades pró-inflamatórias e passa a interferir na modulação da resposta imunológica.⁷ É comum observar, em mais de 50% dos pacientes acometidos, manifestações residuais decorrentes da inflamação cutânea persistente, destacando-se entre elas as cicatrizes atróficas e a hiperpigmentação pós-inflamatória.^{8,9}

6. Manejo terapêutico e estratégias integradas

Uma abordagem terapêutica personalizada e multifatorial no manejo da pele oleosa reforça o foco em ativos que atuem simultaneamente na modulação da secreção sebácea, na renovação celular e na melhora do relevo cutâneo, conforme as necessidades de cada paciente.

A rotina ideal para a pele oleosa deve ser estruturada de acordo com as particularidades desse tipo cutâneo:



A **higienização** deve ser realizada duas vezes ao dia, utilizando produtos formulados especificamente para peles oleosas.



A **hidratação é fundamental**, mesmo em peles oleosas, pois contribui para a manutenção da integridade das camadas mais externas da epiderme.



O **uso de filtro solar adequado** para peles oleosas, preferencialmente com ação matificante, é imprescindível durante o dia.

A educação do paciente para evitar o excesso de limpeza facial, a escolha correta dos cosméticos o uso de proteção solar personalizada e, quando possível, uma alimentação de baixo índice glicêmico são pontos essenciais para o sucesso terapêutico.

7. A resposta científica para a fotoproteção na pele oleosa

Combinar uma proteção solar efetiva associada ao controle de oleosidade, brilho e diâmetro dos poros é uma característica que agrega funcionalidade e passa a corresponder ao desejo de boa parte dos pacientes com este tipo de pele.



“Uma formulação ideal para a pele oleosa deve incluir ingredientes que atuem de forma sinérgica no controle da oleosidade, na hidratação, na proteção antioxidante e na fotoproteção.”

Dr. Marco Alexandre Dias da Rocha
CRM-SP 100578 | RQE 38102
Dermatologista
Membro da Sociedade Brasileira de Dermatologia

Uma tecnologia avançada de proteção solar, como o Helioplex® SL, oferece uma ampla cobertura contra os raios UVA e UVB. Essa **proteção** é essencial para **preservar a integridade cutânea** frente à radiação ultravioleta e à poluição, fatores que contribuem para o estresse oxidativo e o agravamento da acne inflamatória.

Para **fortalecer a barreira cutânea** e oferecer **proteção antioxidante**, um complexo vitamínico equilibrado pode ser benéfico. No **controle da oleosidade**, a presença de partículas absorventes promove efeito matificante imediato e duradouro, com sensível redução do brilho e sensação de toque seco - aspectos especialmente **valorizados por pacientes com pele oleosa**. Além disso, a hidratação e o equilíbrio do microbioma são aspectos essenciais.

8. Considerações finais

A pele oleosa deve ser entendida como uma condição multifatorial, com repercussões clínicas e psicossociais que justificam abordagem médica especializada.

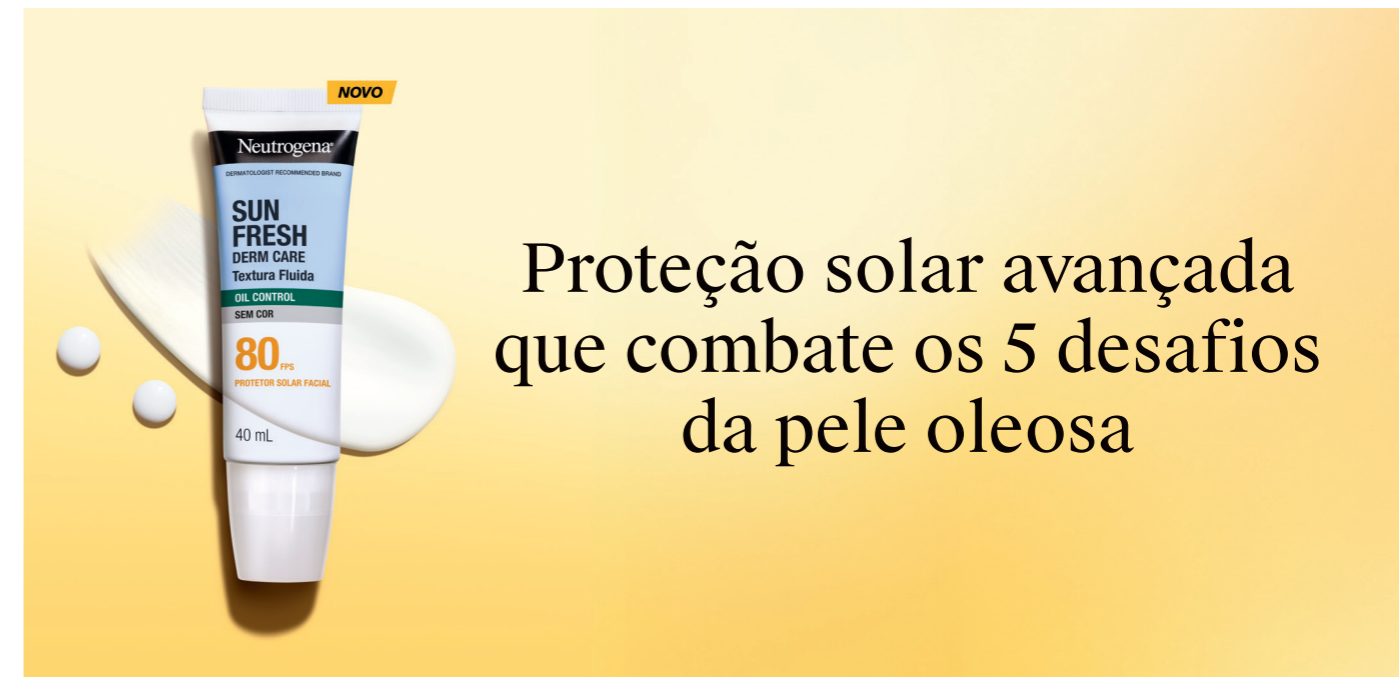
A individualização da terapêutica, a orientação adequada e o seguimento contínuo são pilares fundamentais para a melhoria dos sintomas, da aparência e da qualidade de vida dos pacientes.

Em suma, uma solução ideal para pacientes com pele oleosa oferece proteção solar eficaz aliada ao controle do brilho e hidratação inteligente - tudo isso em uma formulação com excelente perfil de tolerabilidade e sensorial leve.

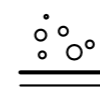
Neutrogena®

BEAUTY TO A SCIENCE

Sun Fresh Oil Control FPS 80 Textura Fluida



12h Controle de brilho¹⁰



Diminui poros visíveis¹¹



Previne acne¹¹



Ameniza marcas de acne¹¹



Fortalece a barreira cutânea

FPS 80

Helioplex™ SL:
barreira protetora com
30% menos filtros¹²

56%

de redução das
marcas de acne
em 4 semanas¹³

Até 40%

de redução de
oleosidade
em 1 semana¹¹

9. Referências.

1. Pinto, Gisele & Mendes, Marcelo & Sousa, Diego & Ferreira, Alessandra. Perfil de estudantes de uma instituição de ensino superior e fatores que predisõem o desenvolvimento da acne durante a pandemia por COVID-19. Research, Society and Development. 2022, 11. e150111637927. 10.33448/rsd-v11i16.37927. 2. Sakuma TH, Maibach HI. Oily skin: an overview. Skin Pharmacol Physiol. 2012;25(5):227-35. 3. Wu Y, Niu Y, Zhong S, Liu H, Zhen Y, Saint-Leger D, Verschoore M. A preliminary investigation of the impact of oily skin on quality of life and concordance of self-perceived skin oiliness and skin surface lipids (sebum). Int J Cosmet Sci. 2013 Oct;35(5):442-7. 4. Endly DC, Miller RA. Oily Skin: A review of Treatment Options. J Clin Aesthet Dermatol. 2017 Aug;10(8):49-55. Epub 2017 Aug 1. 5. Yang J, Yang H, Xu A, He L. A Review of Advancement on Influencing Factors of Acne: An Emphasis on Environment Characteristics. Front Public Health. 2020;8:450. 6. Mercurio DG, Segura JH, Demets MB, Maia Campos PM. Clinical scoring and instrumental analysis to evaluate skin types. Clin Exp Dermatol. 2013;38(3):302-309. doi:10.1111/ced.12105. 7. Hong JY, Park SJ, Seo SJ, Park KY. Oily sensitive skin: A review of management options. J Cosmet Dermatol. 2020 May;19(5):1016-1020. 8. Chaowattanapanit S, Silpa-Archa N, Kohli I, Lim HW, Hamzavi I. Postinflammatory hyperpigmentation: A comprehensive overview: Treatment options and prevention. J Am Acad Dermatol. 2017 Oct;77(4):607-621. 9. Callender VD, Alexis AF, Daniels SR, Kawata AK, Burk CT, Wilcox TK, Taylor SC. Racial differences in clinical characteristics, perceptions and behaviors, and psychosocial impact of adult female acne. J Clin Aesthet Dermatol. 2014 Jul;7(7):19-31. 10. É necessária a reaplicação do produto a cada 2 horas para manter a efetividade da proteção solar. 11. Data on file CS2024SK100142. Estudo de avaliação de oleosidade (cinética de 12 horas e em uso) e hidratação da pele. Dez 2024. Escala arbitrária (0-9), onde 0 = pele opaca e sem brilho e 9 = brilho oleoso muito intenso, pele muito oleosa. 12. Em comparação aos filtros da geração anterior. 13. Data on file CS2024SK100019. Estudo de avaliação de lesões de acne e eritema/hiperpigmentação pós inflamatória. Out 2024.

Neutrogena®

BEAUTY TO A SCIENCE

@neutrogenabr